

PERFORMATIVA

POLÍTICA

MUT

RÃO DE

PEDAGÓGICA

MAGINAÇÃO



Erratório. Aula Imaginária Desejo de Rua Transpedagógico. Coletivo Parabelo. São Paulo. 2019. Fotografia Arquivo Coletivo Parabelo

Considerações sobre o último Mutyrão:

A partir do encontro de ontem, começamos a admitir a hipótese de que fazer daquilo que faz de uma aula uma aula, um problema para a nossa imaginabilidade, talvez implique em desertarmos o poder da prescrição, da explicação e da demonstração prometidas pela tranquilidade da certeza. Para tanto, aparentemente é importante nos engajarmos com a potência dos afetos, da dúvida e da experiência como premissa para convivermos com a incerteza criadora. Nesse sentido, ativar um desejo de rua transpedagógico parece exigir a possibilidade de exercitar uma certa habilidade para se por com, com por com o outro: o outro em si, o outro do outro, em detrimento da afirmação da necessidade de intervir pelo/para o outro exterior, homogêneo, absoluto. Assim, fazer de uma aula com o espaço público um problema para a nossa imaginação, demanda um determinado exercício de alteridade de modo a desmantelar a tríade professor-aula-aluno, ou ainda, artista-obra-espectador ao compreender que tais posições não estão dadas e prontas a priori o que, no limite, implica em admitirmos a ideia de que uma pedagogia crítica radical não almeja em momento algum emancipar um aluno, mas sim emancipar a si mesma de uma ideia generalizada de aluno propriamente dita. Por fim, tal prerrogativa emerge de modo ainda mais incontornável quando pensamos que tal exercício de alteridade passa por uma certa abertura dos sentidos para a construção do dissenso na e pela produção do público entendido como esfera pública - o mais que, os múltiplos, os muitos, em detrimento do encerramento do sentido único responsável pela manutenção do consenso no qual a esfera pública é confundida com uma plateia.

Local e horário do próximo Mutyrão:

Nosso próximo Mutyrão está marcado para o dia 16 de setembro, segunda-feira, das 17h às 20h, na Casinha da 13, localizada na Rua Treze de Maio, 367 (onde moram o Lucas Ferreira e a Mayra Suzuki).

Proposta do próximo Mutyrão:

Nesse Mutyrão daremos continuidade ao desenvolvimento da linha de força imaginária Táticas Afetivas Anarcadêmicas. Na aula imaginária "Quem vai velar pela escola pública?" nós questionamos o que faz de uma escola uma escola, ou ainda, se uma escola coincide com um prédio, ao afirmarmos a possibilidade de que fazer escola implica sobretudo em um gesto - em referência ao pensamento do professor e pesquisador argentino Walter Kohan e às escolas criadas por professores e artistas como Dora Longo Bahia, Tânia Bruguera, Pablo Helguera, Carlos Fajardo, Frederico Nasser, José Resende e Luís Paulo Baravelli. No caso do nosso próximo Mutyrão especificamente, vale lembrarmos das escolas de

garagem mencionadas no título do artigo da professora, performer e pesquisadora brasileira Monica Hoff.

Para tanto, solicitamos que durante os próximos 14 dias cada um de vocês traga uma imagem que de alguma forma traduza a experiência de escola pública de vocês - seja como aluno, seja como professor. Tal imagem também deverá ser colocada em ação por vocês na e pela realização de uma performance que deverá ser realizada durante o nosso velório da escola pública. A performance poderá ter duração de até cinco minutos, ou então, ser uma ação duracional que acontecerá durante as três horas do encontro.

Combinados para o próximo Mutyrão:

- No penúltimo Mutyrão o Andaime ficou com a Ana Musidora. Para que possamos registrar o nosso último Mutyrão gostaríamos de saber: Ana, por favor, você poderia levar o Andaime no estúdio na próxima segunda-feira 09/09 no período entre às 17h e às 20h?

- Para o próximo Mutyrão, Bárbara Kanashiro fará a leitura de seu Andaime sobre a aula imaginária "Erratório".

- O Lucas Ferreira e a Mayra Suzuki toparam fazer lambes para divulgarmos a ação "Quem vai velar pela escola pública?". A proposta é colarmos esses lambes pelas imediações da Rua Treze de Maio. Quem quiser e puder participar da ação nos encontramos na próxima segunda-feira, 09/09, pontualmente às 20h na porta do estúdio Open Arts.

- A Karyne Coutinho quer colaborar também financeiramente com a produção do próximo Mutyrão. Estamos propondo aqui que a Karyne colabore com a quantia que ela puder para pagarmos a coroa de flores para o velório. A coroa de flores custa entre R\$ 290,00 e R\$ 300,00 reais. O que você acha, Karyne?

- A Amanda Chaptiska, a Náila Rodrigues, a Nathália Pallos e a Valéria Ribeiro querem colaborar também financeiramente com a produção do próximo Mutyrão. Elas manifestaram interesse em colaborar com as comidas que serão servidas durante o velório. Havíamos estipulado servir 100 coxinhas, 100 minis sanduíches de mortadela e 100 doses de catuaba Selvagem no próximo Mutyrão. Para tanto, havíamos combinado de chegarmos três horas antes na Casinha da 13 para fazermos a organização do serviço de mesa, a fim de garantir que os comes e bebes fossem servidos de 20 em 20 quantidades, durante as três horas do encontro. O que vocês acham, Amanda, Náila, Nathália e Valéria? Vocês podem tirar uma posição entre vocês e nos informarem até sexta-feira no máximo?

Leituras para o próximo Mutyrão:

CAMNITZER, Luis. Simón Rodríguez. Tradução de Denise Pereira Rachel. In: Conceptualism in Latin American Art: Didactics of Liberation, University of Texas Press, 2007, p. 1-21.

- Trata-se do quinto capítulo do livro de Luis Camnitzer, professor, artista e pesquisador alemão radicado no Uruguai e que é considerado um dos expoentes do chamado conceitualismo latino-americano. A partir da análise das contribuições do educador venezuelano Simón Rodríguez, Luis Camnitzer discorre sobre como, na América Latina, arte, educação e política são indissociáveis.

GOGAN, Jéssica. Frederico Morais, os Domingos da Criação e o Museu-Liberdade. In: MORAIS, Frederico; GOGAN, Jéssica. Domingos da Criação. Uma coleção poética do experimental em arte e educação. Rio de Janeiro: Instituto MESA, 2017, p. 250-264.

- Trata-se de um ensaio crítico de Jéssica Gogan, professora, curadora e pesquisadora brasileira, sobre os intitulados Domingos da Criação. Jéssica Gogan propõe que os Domingos da Criação consistiram em uma espécie de museu-liberdade, ao ampliar os sentidos públicos de arte e educação em meio ao contexto da ditadura militar brasileira e ao adotar uma atitude de liberdade antropofágica sobre o próprio conceito de museu.

KANASHIRO, Bárbara. Ser professora é o meu melhor trabalho artístico: táticas educativas, pedagógicas e escolares performáticas. Trabalho de Conclusão de Curso. Orientação Profa. Dra. Dália Rosenthal. Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Artes Plásticas da Universidade de São Paulo, 2018, p.14-26; p. 31-36.

- Trata-se de um trecho do primeiro capítulo do Trabalho de Conclusão de Curso da integrante do Coletivo Parabelo Bárbara Kanashiro. Nesse trecho, Bárbara Kanashiro estuda os modos de fazer escola, educação e pedagogia do professor, performer e pesquisador alemão Joseph Beuys, bem como analisa as repercussões de seus trabalhos para a dita Virada Educativa na Arte Contemporânea.

LOPES, Fernanda. A Escola Brasil: e o ensino de arte In: A Experiência Rex. São Paulo: Alameda, 2009, p.194-206.

- Trata-se de um item do terceiro capítulo do livro de Fernanda Lopes, pesquisadora brasileira. Nesse item, Fernanda Lopes investiga a chamada Escola Brasil; uma escola experimental criada nos anos 1970 no Brasil por artistas que criticavam as concepções academicistas, autoritárias e fragmentadas de educação nas escolas de arte vigentes na época.